

RELAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE PROXIMIDADE E COMPORTAMENTO DE NOVILHAS LEITEIRAS CRIADAS A PASTO

(*Relationship of the frequency of proximity and behaviors of dairy heifers raised on pasture*)

^{1,2}Karolini Tenffen de Sousa, ²Matheus Deniz, ²Laura Arias Avilés, ²Camila de Almeida Franceschi, ²Aline Aparecida Cerino, ²Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho

¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. ²Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

*Correspondência: karoltenffen10@hotmail.com

RESUMO: A distribuição espacial dos bovinos na pastagem não ocorre de forma aleatória, sendo que a proximidade com outros animais pode refletir laços sociais formados dentro do rebanho (GYGAX et al., 2010; VAL-LAILLET et al., 2009). Alguns animais permanecem mais próximos de indivíduos específicos em relação ao restante do rebanho, demonstrando certa preferência. A frequência de proximidade entre bovinos é dita como interação positiva, pois está presente em organizações sociais complexas e auxilia na manutenção da relação estável entre os animais envolvidos. O objetivo deste estudo observacional foi descrever a frequência de proximidade entre novilhas leiteiras durante seus comportamentos diurnos. O experimento foi realizado entre os meses de outubro e dezembro de 2017, no Biotério de Bovinos da Fazenda Didático-Experimental da Ressacada (FER), pertencente a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Foram observadas 19 novilhas mochas (secas e não-prenhas) mestiças (Jersey x Holandês), com aproximadamente 48 meses de idade e peso médio de 355 ± 40 kg. Na FER os animais são manejados sob Pastoreio Racional *Voisin*, adentrando um novo piquete (2.500m²) a cada 24h. As observações ocorreram durante 20 dias, alternando entre os períodos matutino (8:00–12:00) e vespertino (14:00–18:00). Os comportamentos pastando, ócio em pé, ócio deitado, ruminando em pé, ruminando deitado, outros (ingestão de água, defecando, urinando, *allogrooming* e *self grooming*) e a proximidade foram avaliados através de instantâneos a cada 10min. Duas novilhas foram consideradas próximas quando estavam a uma distância, de aproximadamente dois metros, da paleta da novilha focal. Independente do período (matutino e vespertino), o comportamento pastando apresentou a maior frequência (62,42%) em relação aos demais. A maior frequência dos comportamentos avaliados foi observada quando a novilha estava sozinha (69,2%), próxima a uma (24,4%) e duas novilhas (6,4%). Quando próxima a outra novilha (uma ou duas), a novilha focal foi observada com maior frequência pastando (47,8%), seguido de ócio (28,2%), ruminando (19,4%) e realizando outros comportamentos (4,6%). Durante o período matutino, as novilhas realizaram preferencialmente os comportamentos de ócio (em pé: 16,6%; deitado: 14,5%) e ruminação (em pé: 4,9%; deitado: 13,3%). O comportamento de ócio em pé foi observado com maior frequência quando próxima de outra novilha (em pé: 19,3%, deitada: 8,8%). Para o comportamento de ruminação ocorreu o inverso, as novilhas ruminaram com maior frequência próxima de outra quando estavam deitadas (em pé: 5,7%, deitada: 13,7%). Fatores como as associações preferenciais, disponibilidade de alimento e a hierarquia social, podem explicar a distribuição espacial dos animais (GYGAX et al., 2010). Assim, a compreensão da organização dos bovinos permite dos animais de de outra novilha foi o pastoreio.

Palavras-chave: bem-estar; comportamento social; etologia aplicada; interações positivas.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida à primeira autora.

Nota

Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Catarina sob protocolo número 1004100516.

Referências

GYGAX, L.; NEISEN, G.; WECHSLER, B. Socio-spatial relationships in dairy cows. **Ethology**, v. 116, n. 1, p. 10–23, 2010.

VAL-LAILLET, D. et al. Allogrooming in cattle: Relationships between social preferences, feeding displacements and social dominance. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 116, n. 2–4, p. 141–149, 2009.